



BANA CONSULTING, LDA
Rua Professor Bento de Jesus Caraça 33
1600-600 Lisboa, Portugal
Tel: (+351) 914121720

Relatório da avaliação de medidas para a mitigação de emissões de carbono no Brasil



Cliente | [Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas](#)

Data do documento | [14 Outubro 2017](#)

Idioma | [PT \(BR\)](#)

Versão	Data	Notas
Draft 1	9 outubro 2017	Criação do relatório
Draft 1.1	12 Outubro 2017	Revisão João Bana
Versão 1	14 Outubro 2017	Nome gráfico estratégico

Índice

<u>1. Introdução</u>	5
<u>2. Participantes e equipa de facilitação das conferências de decisão</u>	5
<u>3. Atividades da conferência de decisão</u>	9
<u>4. Critérios de avaliação e descrição do conjunto de medidas que foram avaliadas no inquérito online</u>	10
<u>5. Resultados do inquérito online</u>	11
<u>6. Medidas objeto de avaliação na conferência de decisão</u>	18
<u>7. Desempenho das medidas e escala de valoração</u>	22
<u>8. Pesos</u>	28
<u>9. Avaliação das medidas nos critérios de avaliação</u>	29
<u>9.1. Benefício global das medidas</u>	29
<u>9.2. Fazibilidade global das medidas</u>	30
<u>9.3. Pontuação global das medidas</u>	36
<u>10. Matriz estratégica</u>	38

Índice de Tabelas

<u>Tabela 1 - Participantes da 1ª Conferência de decisão: Setor Energia (EN) e Setor Indústria (IN).</u>	7
<u>Tabela 2 - Participantes da 2ª Conferência de decisão: Setor Florestas e Biodiversidade (FB) e Setor Agricultura e Pecuária (AP).</u>	7
<u>Tabela 3 - Participantes da 3ª Conferência de decisão: Setor Transportes (TP) e Setor Cidades e Resíduos (CR).</u>	8
<u>Tabela 4 - Participantes da 4ª Conferência de decisão: Grupo estratégico</u>	9
<u>Tabela 5 - Critérios de avaliação e respectiva descrição.</u>	10
<u>Tabela 6 - Medidas avaliadas nos inquéritos online.</u>	13
<u>Tabela 7 - Resumo dos resultados dos três inquéritos.</u>	17
<u>Tabela 8 - Medidas eliminadas.</u>	19
<u>Tabela 9 - Conjunto de medidas selecionadas para serem objeto de avaliação na conferência de decisão.</u>	21
<u>Tabela 10 - Desempenho das medidas em cada um dos critérios de avaliação: “+” indica positivo; “-“ indica negativo.</u>	24
<u>Tabela 11 -</u>	27
<u>Tabela 12 - Pesos estratégicos e setoriais.</u>	28
<u>Tabela 13 - Pontuação das medidas nos critérios de benefício.</u>	30
<u>Tabela 14 - Pontuação das medidas do setor Energia nos critérios de benefício.</u>	30
<u>Tabela 15 - Pontuação das medidas do setor Indústria nos critérios de benefício.</u>	30
<u>Tabela 16 - Pontuação das medidas do setor Indústria nos critérios de benefício.</u>	31
<u>Tabela 17 - Pontuação das medidas do setor Agricultura e Pecuária nos critérios de benefício.</u>	31
<u>Tabela 18 - Pontuação das medidas do setor Transportes nos critérios de benefício.</u>	31
<u>Tabela 19 - Pontuação das medidas do setor Cidades e Resíduos nos critérios de benefício.</u>	32
<u>Tabela 20 - Pontuação das medidas nos critérios de fazibilidade.</u>	33
<u>Tabela 21 - Pontuação das medidas do setor Energia nos critérios de fazibilidade.</u>	33
<u>Tabela 22 - Pontuação das medidas do setor Indústria nos critérios de fazibilidade.</u>	34
<u>Tabela 23 - Pontuação das medidas do setor Indústria nos critérios de fazibilidade.</u>	34
<u>Tabela 24 - Pontuação das medidas do setor Agricultura e Pecuária nos critérios de fazibilidade.</u>	34
<u>Tabela 25 - Pontuação das medidas do setor Transportes nos critérios de fazibilidade.</u>	35
<u>Tabela 26 - Pontuação das medidas do setor Cidades e Resíduos nos critérios de fazibilidade.</u>	35
<u>Tabela 27 - Pontuação global das medidas.</u>	37
<u>Tabela 28 - Pontuação global as medidas do setor Energia.</u>	38
<u>Tabela 29 - Pontuação global das medidas do setor Indústria.</u>	38
<u>Tabela 30 - Pontuação global das medidas do setor Indústria.</u>	38
<u>Tabela 31 - Pontuação global das medidas do setor Agricultura e Pecuária.</u>	38
<u>Tabela 32 - Pontuação global das medidas do setor Transportes.</u>	39
<u>Tabela 33 - Pontuação global das medidas do setor Cidades e Resíduos.</u>	39

Índice de Figuras

<u>Figura 1 - Estrutura arborescente com os critérios de avaliação agrupados em áreas de preocupação</u>	10
<u>Figura 2 - Printscreen da plataforma</u>	11
<u>Figura 3 - Gráfico estratégica: Benefício vs. Fazibilidade</u>	41

1. Introdução

O presente relatório descreve o trabalho realizado com o Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas (FBMC) com o objetivo de priorizar um conjunto de medidas/ações com vista à mitigação das emissões de Carbono no Brasil.

A primeira etapa do trabalho foi a realização de um conjunto de inquéritos online com vista à obtenção da opinião dos participantes relativamente ao valor de cada medida/ação em cada critério de avaliação previamente definido pelo FBMC.

Com base na informação recolhida no inquérito, foram depois realizadas 4 conferências de decisão que tiveram lugar nos dias 28 e 29 de setembro no Rio de Janeiro e São Paulo respetivamente e nos dias 2 e 3 de outubro em Brasília.

As primeiras 3 conferências de decisão focaram-se na construção de modelos de avaliação multicritério que permitam obter uma pontuação para cada medida/ação que traduza o seu valor em cada um de 6 critérios de avaliação e organizaram-se por grupos de trabalho de acordo com o setor de atividade de cada participante.

A 4ª e última conferência de decisão teve início com a avaliação das medidas numa perspetiva *Economy Wide* tendo-se depois focado na ponderação dos critérios e na construção de uma matriz estratégica onde cada medida/ação foi classificada como “Pérola”, quando o seu Benefício (agregação de 4 critérios de benefício relativos aos seus efeitos) é elevado e a sua fazibilidade (agregação de 2 critérios relativos à maior facilidade/dificuldade de implementação) é também elevada; “Ostras”, quando o seu benefício é elevado mas a Fazibilidade é baixa; “Pães-com-manteiga”, quando tanto o seu benefício como a sua fazibilidade são baixos e finalmente “Elefantes Brancos”, quando tanto o benefício como a fazibilidade são baixos.

2. Participantes e equipa de facilitação das conferências de decisão

Realizaram-se quatro conferências de decisão para priorizar um conjunto de medidas com vista à mitigação das emissões de Carbono no Brasil:

1. Conferência de decisão - Setor Energia e Setor Indústria:

- Data: 28 de setembro
- Local: Rio de Janeiro
- Objetivo: Analisar e avaliar as medidas do Setor Energia (EN) e Setor Indústria (IN).
- Participantes: Grupo composto por 28 avaliadores (ver Tabela 1)

2. Conferência de decisão- Setor Florestas e Biodiversidade e Setor Agricultura e Pecuária:

- Data: 29 de setembro
- Local: São Paulo
- Objetivo: Analisar e avaliar as medidas do Setor Florestas e Biodiversidade (FB) e Setor Agricultura e Pecuária (AP).
- Participantes: Grupo composto por 16 avaliadores (ver Tabela 2)

3. Conferência de decisão- Setor Transportes e Setor Cidades e Resíduos:

- Data: 2 de outubro
- Local: Brasília
- Objetivo: Analisar e avaliar as medidas do Setor Transportes (TP) e Setor Cidades e Resíduos (CR).
- Participantes: Grupo composto por 22 avaliadores (ver Tabela 3)

4. Conferência de decisão:

- Data: 3 de outubro
- Local: Brasília
- Objetivo: Analisar e avaliar as medidas de todos os setores
- Participantes: Grupo composto por 36 avaliadores (ver Tabela 4).

As conferências de decisão foram facilitadas pelo Professor Carlos Bana e Costa, do Instituto Superior Técnico e pelo Eng. João Bana e Costa, da BANA Consulting.

Para facilitar a leitura deste relatório irão utilizar-se as seguintes abreviaturas ao longo do documento:

- “EN” - Setor Energia
- “IN” - Setor Indústria
- “FB” - Setor Florestas e Biodiversidade
- “AP” - Setor Agricultura e Pecuária
- “TP” - Setor Transportes
- “CR” - Setor Cidades e Resíduos
- “EW” - Setor *Economy wide*
- Grupo EN_IN - Grupo de participantes da 1ª conferência de decisão
- Grupo FB_AP - Grupo de participantes da 2ª conferência de decisão
- Grupo TP_CR - Grupo de participantes da 3ª conferência de decisão
- Grupo estratégico - Grupo de participantes da 4ª conferência de decisão

Grupo EN_IN	
Nome	Organização
Nathalia Duarte Bruna	
Olivia Figueiredo de Castro	
Francine M. Pismi	
Rodrigo Lopes Savaia	
Fernando Luiz Zancan	
Carlos Augusto Victal	
Ricardo Gorini	
Alfredo Sirkis	
Luís Fernando	
Philip Hauser	

Renata Menezes Rocha	
Gustavo Schmidt	
Marcos Catarino	
Demétrio Toledo Filho	
Werner Riederer	
Ricardo Baitelo	
Clarissa Lins	
Ana Dantas	
Guilherme de Paula Salgado	
Isaura Fraga	
Luciano Brito	
José D. G. Miguez	
Brenda Ruhle	
André Esteves	
Gulia Grannoth	
Ricardo J. Fujll	
Natalie Understell	
Total de participantes: 28	

Tabela 1 - Participantes da 1ª Conferência de decisão: Setor Energia (EN) e Setor Indústria (IN).

Grupo FB_AP	
Nome	Organização
Cassia Moraes	FBMC
Dulce Benke	SRB
Diogo F. Brordal	IFC
Sylvia Coutinho	UBS
Nathalia Granato	Ibá
Natalia Cauova	Ibá
Ciniro Costa Junior	Imaflora
Natali Vilas Boas Silveira	Imaflora
Nicole de Paula	Global Health Air Institute
Marina Campos	The Nature Conservancy
Laura Antoniazzi	Earth Innovation Institute
Ludonho Lopes	LLA-Advogados

Pedro Telles	Green Peace
Augusto Billi	MAPA
Laura Maria	Colizão Brasil Clima, Florestas, Agricultura
Rachel Glueck	ÚNICA
Total de participantes: 16	

Tabela 2 - Participantes da 2ª Conferência de decisão: Setor Florestas e Biodiversidade (FB) e Setor Agricultura e Pecuária (AP).

Grupo TP_CR	
Nome	Organização
Eduardo Canina	WWF-Brasil
Gabriela C. Mengarda	Siemens
Ellen Regina C. Martins	ANTF
Patrícia Boson	CNT
Carmen S. C. Araújo	ICCT
Carmen Moreira	MMA
Igor Reis de Albuquerque	ICLEI
Gustavo Willy da Silva	CNT
Rodrigo Lopes Savala	ABSOLAR
Alfredo Sirkis	FBMC
Antonio Ventilli	APROBIO
Cibele Dutra de França	WRI Brasil
Ivonicé Campos	ABSOLAR
Danigly Votto	WRI Brasil
Frenando Reis	EPZ
Daniela Cassel	WRI Brasil
Monique dos Santos	CNT
Carlos Bana e Costa	Universidade de Lisboa
Helinah C. Moreira	GIZ
Bruna Cerqueira	ICLEI
Cassia Moraes	FBMC
Sabrina Leme	FBMC
Total de participantes: 22	

Tabela 3 - Participantes da 3ª Conferência de decisão: Setor Transportes (TP) e Setor Cidades e Resíduos (CR).

Grupo estratégico	
Nome	Organização
Ivonicé Campos	ABSOLAR
Monique dos Santos	CNT
Gustavo Willy da Silva	CNT
Alfredo Sirkis	FBMC
Selma Bellini	AEEÓLICA
Igor Reis de Albuquerque	ICLEI
Rodrigo Ferreira	IBÁ
Juliana Speranza	CURI Brasil
Helinah Cardoso	GIZ
Cassia Moraes	FBMC
Ticiano Bicagatto	ANTP
Gustavo Pinheiro	ICS
Luciana Peixoto	CNM
Eduardo Canina	WWF Brasil
Claudia Salles	IBRAM
Marcos Ferran	BNDEL
Ricardo Gorini	ISE
Daniela Cassel	WRI Brasil
Bruna Cerqueira	ICLEI
Gustavo Fontewelb	ICLEI
Dimetrio Toledo	MDIC
Tiago Reis	RSLAW
Rodolfo Santos	RSLAW
Gustavo Mozler	AMBUSPS
Stephanie Beta	ABSOLAR
Antonio Ventilli	APROBIO
Maecos Catarino	CNI
Iana Silvestre	ABIQUIN
Luiz Xavier	Braskeur/IECS
Ingrid Pinho	Terminum Brasil
Regis Rathmann	MCTIC
Marco Caminha	IESP
Everton Benevides	ABEAR

Natalie Unterstell	FBMC
Edson Toledo	MF/STN
Sabrina Leme	FBMC
Total de participantes: 36	

Tabela 4 - Participantes da 4ª Conferência de decisão: Grupo estratégico

3. Atividades da conferência de decisão

Atividades da 1ª Conferência de decisão - Setor Energia e Setor Indústria:

1. Objeto de avaliação: medidas do Setor Energia e Setor Indústria
2. Avaliação das medidas por critério de avaliação
3. Ponderação dos critérios de avaliação. Nota: pesos setoriais para avaliar apenas as medidas do Setor Energia e Setor Indústria (pesos EN_IN).
4. Avaliação global: pontuação global das medidas

Atividades da 2ª Conferência de decisão- Setor Florestas e Biodiversidade e Setor Agricultura e Pecuária:

1. Objeto de avaliação: medidas do Setor Florestas e Biodiversidade e Setor Agricultura e Pecuária
2. Avaliação das medidas por critério de avaliação
3. Ponderação dos critérios de avaliação. Nota: pesos setoriais para avaliar apenas as medidas do Setor Florestas e Biodiversidade e Setor Agricultura e Pecuária (pesos FB_AP).
4. Avaliação global: pontuação global das medidas deste setor

Atividades da 3ª Conferência de decisão - Setor Transportes, Cidades e Resíduos:

1. Objeto de avaliação: medidas do Setor Transportes e Setor Cidades e Resíduos
2. Avaliação das medidas por critério de avaliação

Atividades da 4ª Conferência de decisão:

1. Discussão das medidas do Setor *Economy wide* (EW)
2. Ponderação dos critérios. Nota: pesos para avaliar as medidas de todos os setores (pesos estratégicos).
3. Avaliação do benefício de todas as medidas
4. Avaliação da fazibilidade de todas as medidas
5. Avaliação global de todas as medidas
6. Análise de resultados: benefício vs. exequibilidade

4. Critérios de avaliação

Para avaliar as medidas foram considerados 6 critérios de avaliação (ver Tabela 5). Os critérios de avaliação estão organizados numa estrutura arborescente (ver Figura 1) com duas áreas de preocupação: *Benefícios* e *Fazibilidade*.

Área de preocupação	Critério de avaliação	Descrição
---------------------	-----------------------	-----------

	Critério 1 - Potencial de mitigação	Contribuição para a redução ou remoção de carbono.
Benefícios	Critério 2 - Compatibilidade com estratégia de longo prazo	Inserção na perspectiva de um futuro Brasil carbono neutro, resiliência a futuros impactos climáticos e contribuição para a competitividade da economia brasileira.
	Critério 3 - Impacto social	Impactos positivos e/ou negativos sobre emprego, renda e/ou outros indicadores sociais.
	Critério 4 - Impacto ambiental local	Impactos positivos e/ou negativos sobre o meio ambiente, em conjunto.
	Fazibilidade	Critério 5 - Plausibilidade do custo econômico
Critério 6 - Viabilidade político-institucional		-

Tabela 5 - Critérios de avaliação e respetiva descrição.



Figura 1 - Estrutura arborescente com os critérios de avaliação agrupados em áreas de preocupação

5. Resultados do inquérito online

A primeira fase do trabalho consistiu na recolha das opiniões de um número alargado de participantes de forma a informar a conferências de decisão. Foram elaborados três inquéritos em base web (ver Figura 2):

1. Inquérito para o Setor Energia e Setor Indústria onde foram avaliadas 28 medidas por 40 participantes;
2. Inquérito para o Setor Florestas e Biodiversidade e Setor Agricultura e Pecuária onde foram avaliadas 22 medidas por 37 participantes;
3. Inquérito para o Setor Transportes e Setor Cidades e Resíduos Transportes, Cidades e Resíduos. Este inquérito teve duas fases: na primeira foram avaliadas

35 medidas por 36 participantes; na segunda fase foram avaliadas 6 medidas por 11 participantes.

Em cada inquérito e para cada critério de avaliação foi pedido aos participantes para responderem à seguinte pergunta: “Em termos deste critério o valor desta medida/ação é”. As respostas foram dadas utilizando a seguinte escala de intensidade: positivo extremo; positivo muito forte; positivo forte; positivo moderado; positivo fraco; positivo muito fraco; neutro; negativo muito fraco; negativo fraco; negativo moderado; negativo forte; negativo muito forte; negativo extremo”. Foi ainda possível responder “Não sei”. As medidas avaliadas nos inquéritos *online* encontram-se detalhadas, por setor, na Tabela 6 e os resultados dos três inquéritos estão detalhados na Tabela 7.



Figura 2 - Printscreen da plataforma.

Medidas	Descrição
EN.1	Aumentar o nível de EFICIÊNCIA ENERGÉTICA até 2030.
EN.2	Aumentar a GERAÇÃO DISTRIBUÍDA por fontes renováveis.
EN.3	Desenvolver a indústria de veículos com diferentes níveis de ELETRIFICAÇÃO.
EN.4	Implantar grande infraestrutura de smart grid para geração distribuída, operação de eletromobilidade e abastecimento de veículos elétricos.
EN.5	Instrumentalizar mercado de carbono nacionais e participação nos internacionais.
EN.6	Expandir a produção de energias EÓLICA e SOLAR.
EN.7	Modernizar as usinas a CARVÃO.
EN.8	Repotenciar as HIDRELÉTRICAS para aumentar rendimento, capacidade de geração na ponta e a adaptação.
EN.9	Ampliar a produção de BIOCOMBUSTÍVEIS.
EN.10	Redução de queima em FLARE
EN.11	Implantar pacote de efficientização energética em REFINARIAS.
EN.12	Desenvolver tecnologia da Captura e Armazenamento e Utilização de carbono (CCUS) em plataformas e no parque de refino, de óleo e gás natural, carvão mineral e na Bio Energia

EN.13	Difundir o uso de BIOGÁS como fonte energética e solução de tratamento de resíduos e efluentes.
EN.14	Fomentar o reflorestamento em escala industrial como base para geração TERMELÉTRICA
EN.15	Melhorar o gerenciamento pelo lado da DEMANDA.
EN.16	Aumentar a participação de fontes renováveis em SISTEMAS ISOLADOS.
EN.17	Garantir o atendimento à PONTA em função da expansão de fontes intermitentes.
EN.18	Descontinuar termelétricas a carvão até 2030.
IN.1	Atrair INVESTIMENTOS com base em vantagens comparativas "climáticas" do Brasil.
IN.2	Adotar medidas de PROTEÇÃO do mercado nacional no prazo de transição para baixas emissões de GEE.
IN.3	Estimular a formação de consórcios privados de consumidores para geração, transmissão e distribuição de ENERGIA de fontes renováveis.
IN.4	Trocar COMBUSTÍVEIS na Indústria (particularmente Cimento).
IN.5	Eficientizar a geração de calor e/ou de vapor nos PROCESSOS INDUSTRIAIS.
IN.6	Desenvolver linhas de crédito para PMEs para acesso à projetos de EFICIÊNCIA energética.
IN.7	Incentivar Combustíveis Sólidos Recuperados (CSR).
IN.8	Adotar metodologia da ISO 50001 na indústria para GESTÃO eficiente de energia.
IN.9	Desenvolver a indústria de veículos com diferentes níveis de ELETRIFICAÇÃO.
IN.10	Aumentar a eficiência energética de novos VEÍCULOS.
FB.1	Combate ao desmatamento.
FB.2	Planejamento da infra-estruturas para baixas emissões, em regiões de alto valor de conservação da biodiversidade.
FB.3	Dar destinação de terras públicas em áreas já estudadas e/ou de prioridade imediata.
FB.4	Precificar o carbono florestal.
FB.5	Ampliar os mecanismos de pagamento por serviços ambientais (PSA).
FB.6	Premiação fiscal a estados e municípios que reduzirem desmatamento ou aumentarem a cobertura florestal.
FB.7	Expansão do plantio de florestas comerciais.
FB.8	Expansão do plantio de florestas nativas.
FB.9	Minimizar as queimadas e incêndios florestais.
FB.10	Aumentar a efetividade de arrecadação do Imposto Territorial Rural.
AP.1	Expansão dos sistemas integrados de cultivo.
AP.2	Expansão da técnica de plantio direto.
AP.3	Maior aporte de nitrogênio via fertilização biológica.
AP.4	Intensificação da pecuária.
AP.5	Recuperação de 15 milhões de hectares de pastagens degradadas até 2030.
AP.6	Introduzir critérios de descarbonização no Plano Safra.
AP.7	Ampliar e atualizar o Plano ABC para o período 2020-2030.

AP.8	Fortalecer a assistência técnica para agricultura e pecuária.
AP.9	Recuperação de áreas degradadas com o plantio de culturas oleaginosas para biodiesel.
AP.10	Isenção fiscal para produtos de proteína vegetal e não associados ao desmatamento.
AP.11	Implementação da segunda-feira sem carne em todas escolas públicas brasileiras.
AP.12	Difundir o uso das informações de embargo no mercado de commodities agrícolas.
TR.1	Mudança do modal rodoviário de carga para hidroviário e ferroviário.
TR.2	Implementação de SISTEMAS INTELIGENTES de transportes.
TR.3	Construção de plataformas logísticas MULTIMODAIS.
TR.4	Diminuição de custo da CABOTAGEM, com consequente aumento de sua competitividade.
TR.5	Expandir malha FERROVIÁRIA e aumentar a eficiência da operação de logística.
TR.6	Ampliar programa de investimento em AEROPORTOS regionais.
TR.7	Orientação dos NOVOS CORREDORES LOGÍSTICOS para baixo carbono.
TR.8	ELETRIFICAÇÃO FERROVIÁRIA em novos empreendimentos de infraestrutura.
TR.9	Aumentar eficiência operacional da AVIAÇÃO de modo a evitar desperdício de combustível.
TR.10	Implementar programa de capacitação para DIREÇÃO ECONÔMICA nas rodovias.
TR.11	Incentivar o uso de BIOCOMBUSTÍVEIS e COMBUSTÍVEIS mais limpos.
TR.12	Criar mecanismos de diferenciação tributária para o uso de MODAIS de transporte de menor emissão de carbono.
TR.13	Aumentar a eficiência energética de novos VEÍCULOS.
TR.14	Fomentar BIOQUEROSENE de AVIAÇÃO e maior eficiência no consumo de combustíveis.
TR.15	Eficientização de caminhões e ônibus movidos à DIESEL.
TR.16	Implantar grande infraestrutura de <i>smart grid</i> para geração distribuída, operação de eletromobilidade e abastecimento de veículos elétricos.
TR.17	Redução de consumo de combustíveis via melhoria de conservação das estradas.
CR.1	Resíduos Sólidos Degradação de biogás de aterro em flare.
CR.2	Resíduos Sólidos Compostagem de resíduos com aproveitamento energético
CR.3	Resíduos Sólidos Aproveitamento de biogás para geração de eletricidade
CR.4	Resíduos Sólidos Incineração de resíduos.
CR.5	Resíduos Sólidos Ampliação da reciclagem de RSU de 5% para 7% até 2025.
CR.6	Resíduos Sólidos Gestão da demanda - redução da quantidade de resíduos enviados para os aterros.
CR.7	Edificações Revisão de códigos de construção urbana com maior eficiência energética.
CR.8	Edificações Programa de incentivo a descarbonização das edificações privadas.
CR.9	Edificações Públicas Descarbonização das Edificações Públicas.
CR.10	Edificações Residenciais Programa de incentivo a descarbonização das habitações.
CR.11	Iluminação Pública Manutenção e Retrofit de lâmpadas de semáforos por LED.
CR.12	Mobilidade Urbana Planejamento do tráfego de modo a inibir transporte individual em áreas de alta densidade.

CR.13	Mobilidade Urbana Ampla difusão de faixas exclusivas para transporte público.
CR.14	Mobilidade Urbana Ampla difusão de infraestrutura cicloviária
CR.15	Mobilidade Urbana Programa de qualificação/melhoria de calçadas.
CR.16	Mobilidade Urbana Construção de sistemas BRTs.
CR.17	Mobilidade Urbana Expansão das linhas do metrô em cidades que já contam com essa modalidade.
CR.18	Mobilidade Urbana Extensão de vias com traffic calming.
CR.19	Mobilidade Urbana Gestão da demanda corporativa público/privada.
CR.20	Mobilidade Urbana Fiscalização da qualidade e segurança do serviço e da política tarifária para transporte público
CR.21	Mobilidade Urbana Sistemas de "big data" para gestão e otimização de mobilidade urbana para gestores públicos.
CR.22	Mobilidade Urbana Sistema de informação de mobilidade urbana para os usuários.
CR.23	Mobilidade Urbana Mudar a matriz energética do transporte individual urbano
CR.24	Mobilidade Urbana Mudança da matriz energética do transporte coletivo (uso de biocombustíveis e eletrificação).

Tabela 6 - Medidas avaliadas nos inquéritos online.

Medidas	C1 - Potencial de mitigação		C2 - Compatibilidade com estratégia de longo prazo		C3 - Impacto social		C4 - Impacto ambiental local		C5 - Plausibilidade e do custo económico		C6 - Viabilidade político-institucional	
	Respostas positivas de forte a extremo	Respostas negativas	Respostas positivas de forte a extremo	Respostas negativas	Respostas positivas de forte a extremo	Respostas negativas	Respostas positivas de forte a extremo	Respostas negativas	Respostas positivas de forte a extremo	Respostas negativas	Respostas positivas de forte a extremo	Respostas negativas
FB. 1	94%	0%	96%	0%	39%	14%	95%	0%	59%	6%	78%	3%
TR. 5	88%	0%	86%	2%	37%	2%	48%	10%	29%	26%	31%	17%
TR. 1	87%	0%	93%	0%	31%	17%	64%	10%	26%	19%	42%	23%
FB. 9	86%	0%	84%	2%	34%	2%	90%	2%	41%	14%	48%	6%
EN. 1	85%	0%	88%	3%	63%	3%	78%	0%	81%	0%	93%	0%
CR. 17	82%	2%	84%	2%	66%	2%	75%	6%	29%	24%	53%	15%
CR. 13	80%	0%	77%	0%	51%	0%	61%	0%	59%	3%	50%	12%
TR. 3	79%	0%	82%	0%	37%	4%	41%	11%	41%	9%	36%	6%
FB. 8	77%	0%	77%	0%	73%	0%	78%	2%	41%	14%	46%	5%
FB. 5	76%	6%	80%	4%	76%	4%	76%	7%	58%	19%	53%	19%
AP. 5	75%	8%	73%	4%	61%	4%	69%	7%	47%	9%	59%	8%
TR. 12	75%	0%	50%	8%	18%	18%	27%	0%	45%	0%	27%	36%
FB. 6	74%	4%	55%	2%	56%	2%	68%	4%	42%	9%	41%	22%
CR. 12	73%	2%	75%	0%	44%	2%	76%	3%	51%	11%	25%	28%
EN. 6	72%	4%	76%	6%	71%	0%	73%	3%	49%	14%	65%	6%
AP. 6	72%	0%	80%	0%	36%	2%	66%	2%	51%	7%	39%	19%

CR .24	72%	2%	80%	0%	39%	4%	66%	0%	31%	24%	33%	14%
EN .2	69%	2%	85%	0%	81%	0%	70%	0%	62%	16%	70%	3%
TR .11	69%	4%	65%	0%	42%	6%	58%	8%	52%	11%	53%	6%
CR .23	69%	2%	68%	2%	34%	9%	58%	3%	29%	26%	33%	20%
AP. 7	67%	0%	78%	0%	49%	0%	52%	2%	59%	7%	49%	8%
EN .3	65%	9%	71%	5%	43%	14%	59%	9%	41%	27%	39%	25%
EN .9	64%	2%	63%	8%	66%	0%	38%	14%	47%	11%	67%	3%
EN .15	64%	0%	68%	0%	37%	0%	42%	5%	59%	5%	49%	8%
IN. 5	64%	2%	63%	6%	27%	3%	59%	3%	37%	8%	33%	8%
EN .5	63%	10%	66%	11%	29%	16%	46%	9%	52%	27%	33%	35%
IN. 10	63%	2%	64%	3%	32%	6%	72%	0%	46%	19%	44%	16%
TR .2	63%	0%	79%	0%	39%	5%	49%	0%	54%	13%	47%	6%
CR .16	63%	0%	74%	0%	54%	0%	61%	0%	39%	11%	59%	6%
EN .16	62%	2%	58%	0%	53%	3%	64%	3%	49%	19%	49%	11%
FB. 2	62%	4%	82%	2%	46%	4%	81%	0%	42%	2%	38%	11%
FB. 3	62%	2%	62%	2%	54%	2%	69%	0%	61%	0%	43%	13%
EN .18	60%	17%	61%	18%	32%	55%	65%	14%	27%	39%	36%	46%
EN .4	59%	4%	80%	5%	53%	9%	68%	3%	27%	33%	30%	22%
IN. 6	59%	0%	58%	0%	39%	0%	43%	0%	54%	0%	52%	0%
EN .13	59%	0%	63%	0%	52%	0%	67%	3%	38%	13%	46%	3%
AP. 8	59%	0%	79%	2%	85%	0%	58%	4%	42%	12%	43%	8%
IN. 1	58%	4%	63%	5%	52%	0%	46%	3%	57%	8%	49%	8%

FB. 4	58%	10%	65%	9%	41%	16%	56%	9%	63%	22%	44%	13%
EN .8	57%	4%	51%	11%	26%	3%	30%	3%	38%	11%	52%	11%
AP. 1	56%	4%	66%	7%	49%	4%	56%	5%	58%	6%	38%	16%
EN .17	54%	4%	53%	8%	37%	3%	27%	6%	40%	20%	33%	17%
CR .14	53%	2%	66%	0%	46%	0%	58%	0%	44%	5%	42%	14%
IN. 4	52%	11%	61%	12%	19%	12%	59%	6%	13%	25%	19%	22%
AP. 4	52%	16%	62%	12%	49%	8%	46%	14%	64%	7%	46%	14%
CR .3	52%	0%	52%	2%	27%	2%	48%	3%	30%	9%	33%	6%
TR .8	51%	2%	65%	6%	14%	4%	45%	6%	24%	27%	22%	25%
TR .7	50%	4%	76%	2%	29%	2%	41%	3%	28%	19%	42%	11%
TR .13	50%	8%	58%	8%	18%	0%	45%	9%	45%	27%	45%	36%
TR .15	50%	0%	42%	8%	27%	0%	45%	0%	36%	36%	36%	27%
CR .2	49%	0%	54%	0%	37%	0%	53%	0%	31%	8%	31%	9%
EN .14	48%	8%	51%	6%	53%	3%	57%	10%	36%	17%	39%	11%
IN. 3	48%	6%	53%	8%	45%	5%	49%	3%	30%	8%	30%	6%
FB. 7	48%	10%	52%	7%	51%	9%	37%	17%	53%	9%	56%	9%
CR .7	47%	0%	59%	0%	19%	2%	48%	0%	38%	6%	41%	6%
EN .10	46%	4%	26%	3%	6%	3%	44%	8%	25%	17%	21%	8%
AP. 12	46%	8%	48%	10%	31%	14%	31%	11%	49%	9%	33%	26%
IN. 8	44%	0%	48%	5%	32%	3%	29%	0%	35%	14%	35%	8%
IN. 9	44%	6%	63%	8%	31%	14%	56%	6%	28%	25%	30%	28%
CR .6	43%	0%	54%	2%	42%	4%	54%	0%	33%	8%	37%	9%

CR .22	43%	0%	59%	0%	47%	2%	33%	0%	55%	3%	50%	3%
TR .4	42%	2%	57%	4%	19%	5%	26%	6%	41%	17%	19%	20%
EN .11	41%	2%	41%	3%	14%	0%	49%	9%	36%	13%	30%	8%
TR .16	41%	8%	83%	0%	9%	9%	27%	9%	18%	54%	18%	36%
AP. 2	41%	4%	50%	6%	27%	2%	52%	7%	57%	6%	48%	11%
CR .21	41%	2%	53%	4%	34%	2%	31%	0%	42%	5%	36%	11%
EN .12	39%	6%	46%	8%	21%	3%	43%	16%	11%	62%	11%	40%
CR .1	38%	10%	26%	10%	17%	9%	36%	11%	25%	22%	25%	6%
CR .11	38%	0%	46%	2%	19%	2%	34%	0%	41%	8%	39%	3%
CR .15	38%	4%	50%	2%	47%	2%	38%	3%	33%	14%	42%	8%
CR .20	36%	2%	52%	2%	44%	2%	24%	0%	42%	8%	27%	23%
CR .8	34%	0%	46%	2%	14%	4%	40%	0%	31%	11%	31%	8%
CR .9	34%	0%	50%	2%	12%	2%	40%	0%	26%	14%	28%	6%
AP. 10	33%	12%	32%	9%	29%	14%	29%	16%	24%	21%	24%	31%
TR .9	32%	0%	41%	2%	9%	4%	34%	3%	18%	11%	22%	11%
CR .10	32%	0%	48%	2%	16%	4%	35%	0%	29%	11%	31%	6%
IN. 2	31%	32%	26%	38%	39%	32%	19%	30%	27%	32%	16%	46%
IN. 7	31%	0%	34%	5%	24%	6%	38%	3%	21%	8%	13%	11%
AP. 9	31%	10%	34%	16%	44%	5%	27%	16%	31%	14%	26%	11%
AP. 3	29%	6%	47%	9%	27%	4%	51%	9%	39%	7%	31%	11%
CR .19	28%	2%	47%	2%	32%	4%	33%	0%	46%	3%	28%	9%
FB. 10	27%	6%	39%	6%	47%	2%	42%	2%	58%	4%	43%	13%

TR .14	25%	8%	59%	0%	18%	9%	18%	9%	27%	36%	27%	27%
TR .17	25%	0%	25%	8%	27%	0%	27%	0%	36%	36%	27%	18%
CR .5	24%	0%	37%	0%	39%	2%	38%	3%	21%	18%	30%	6%
CR .18	24%	4%	32%	0%	29%	0%	25%	3%	39%	3%	28%	14%
TR .10	22%	0%	37%	2%	20%	2%	33%	3%	54%	6%	53%	3%
AP. .11	22%	22%	25%	21%	17%	19%	19%	18%	37%	14%	21%	30%
CR .4	22%	16%	17%	20%	4%	19%	23%	26%	5%	29%	23%	25%
EN .7	17%	37%	28%	49%	21%	21%	39%	30%	33%	30%	28%	50%
TR .6	16%	24%	29%	17%	29%	4%	10%	36%	8%	37%	25%	9%

Tabela 7 - Resumo dos resultados dos três inquéritos.

6. Medidas objeto de avaliação na conferência de decisão

Os resultados dos inquéritos online foram analisados pelos respectivos grupos de avaliadores nas três primeiras conferências de decisão. Com base nesta informação, algumas medidas foram eliminadas (ver Tabela 8) ou reestruturadas.

A eliminação das medidas teve como base duas metodologias distintas. Em primeiro lugar foram eliminadas as medidas que foram consideradas pelos participantes de cada conferência de decisão como sendo medidas de curto prazo. De seguida foram eliminadas as medidas que apresentaram no inquérito online uma taxa de respostas positivas Extremo a Forte (Extremo, Muito Forte e Forte) inferior a 50% dos participantes cuja resposta foi diferente de “Não sei”. Além disso foram também eliminadas as medidas com uma taxa de resposta negativa superior a 10%.

Durante as conferências de decisão algumas destas medidas foram recuperadas por vontade dos grupos de avaliadores.

Na Tabela 9 estão especificadas o conjunto final de medidas que os diversos grupos consideraram para avaliação.

Medidas	Descrição
EN.5	Instrumentalizar mercado de carbono nacionais e participação nos internacionais.
EN.7	Modernizar as usinas a CARVÃO.
EN.10	Redução de queima em FLARE.
EN.12	Desenvolver tecnologia da Captura e Armazenamento e Utilização de carbono (CCUS) em plataformas e no parque de refino, de óleo e gás natural, carvão mineral e na Bioenergia.
EN.18	Descontinuar termelétricas a carvão até 2030.
IN.1	Atrair INVESTIMENTOS com base em vantagens comparativas "climáticas" do Brasil.
IN.2	Adotar medidas de PROTEÇÃO do mercado nacional no prazo de transição para baixas emissões de GEE.
IN.3	Estimular a formação de consórcios privados de consumidores para geração, transmissão e distribuição de ENERGIA de fontes renováveis.
IN.4	Trocar COMBUSTÍVEIS na Indústria (particularmente Cimento).
IN.5	Eficientizar a geração de calor e/ou de vapor nos PROCESSOS INDUSTRIAIS.
FB.2	Planejamento da infra-estruturas para baixas emissões, em regiões de alto valor de conservação da biodiversidade.
FB.10	Aumentar a efetividade de arrecadação do Imposto Territorial Rural.
AP.1	Expansão dos sistemas integrados de cultivo.
AP.2	Expansão da técnica de plantio direto.
AP.3	Maior aporte de nitrogênio via fertilização biológica.
AP.5	Recuperação de 15 milhões de hectares de pastagens degradadas até 2030.
AP.8	Fortalecer a assistência técnica para agricultura e pecuária.

AP.9	Recuperação de áreas degradadas com o plantio de culturas oleaginosas para biodiesel.
AP.10	Isenção fiscal para produtos de proteína vegetal e não associados ao desmatamento.
AP.11	Implementação da segunda-feira sem carne em todas escolas públicas brasileiras.
AP.12	Difundir o uso das informações de embargo no mercado de commodities agrícolas.
TR.4	Diminuição de custo da CABOTAGEM, com conseqüente aumento de sua competitividade.
TR.6	Ampliar programa de investimento em AEROPORTOS regionais.
TR.7	Orientação dos NOVOS CORREDORES LOGÍSTICOS para baixo carbono.
TR.9	Aumentar eficiência operacional da AVIAÇÃO de modo a evitar desperdício de combustível.
TR.10	Implementar programa de capacitação para DIREÇÃO ECONÔMICA nas rodovias.
TR.17	Redução de consumo de combustíveis via melhoria de conservação das estradas.
CR.1	Resíduos Sólidos Degradação de biogás de aterro em flare.
CR.3	Resíduos Sólidos Aproveitamento de biogás para geração de eletricidade
CR.4	Resíduos Sólidos Incineração de resíduos.
CR.5	Resíduos Sólidos Ampliação da reciclagem de RSU de 5% para 7% até 2025.
CR.6	Resíduos Sólidos Gestão da demanda - redução da quantidade de resíduos enviados para os aterros.
CR.18	Mobilidade Urbana Extensão de vias com traffic calming.
CR.19	Mobilidade Urbana Gestão da demanda corporativa público/privada.
CR.20	Mobilidade Urbana Fiscalização da qualidade e segurança do serviço e da política tarifária para transporte público
CR.21	Mobilidade Urbana Sistemas de "big data" para gestão e otimização de mobilidade urbana para gestores públicos.
CR.22	Mobilidade Urbana Sistema de informação de mobilidade urbana para os usuários.

Tabela 8 - Medidas eliminadas.

Medidas	Descrição
EN.1+ EN. 11+IN.8	Aumentar o nível de EFICIÊNCIA ENERGÉTICA até 2030.
EN.2	Aumentar a GERAÇÃO DISTRIBUÍDA por fontes renováveis
EN. 3+IN.9	Desenvolver a indústria de veículos com diferentes níveis de ELETRIFICAÇÃO.
EN.4	Implantar grande infraestrutura de smart grid para geração distribuída, operação de eletromobilidade e abastecimento de veículos elétricos.
EN.6	Expandir a produção de energias EÓLICA e SOLAR.
EN.8	Repotenciar as HIDRELÉTRICAS para aumentar rendimento, capacidade de geração na ponta e a adaptação.
EN.9	Ampliar a produção de BIOCOMBUSTÍVEIS.
EN.13	Difundir o uso de BIOGÁS como fonte energética e solução de tratamento de resíduos e efluentes.
EN.14	Fomentar o reflorestamento em escala industrial como base para geração TERMELETRICA
EN. 15+EN. 17	Garantir o atendimento à PONTA em função da expansão de fontes intermitentes.
EN.16	Aumentar a participação de fontes renováveis em SISTEMAS ISOLADOS.
IN.6	Desenvolver linhas de crédito para PMEs para acesso à projetos de EFICIÊNCIA energética.
IN.7	Incentivar Combustíveis Sólidos Recuperados (CSR).
IN.10	Aumentar a eficiência energética de novos VEÍCULOS.
FB.1	Combate ao desmatamento.
FB.3	Dar destinação de terras públicas em áreas já estudadas e/ou de prioridade imediata.
FB.4	Precificar o carbono florestal.
FB.5	Ampliar os mecanismos de pagamento por serviços ambientais (PSA).
FB.6	Premiação fiscal a estados e municípios que reduzirem desmatamento ou aumentarem a cobertura florestal.
FB.7	Expansão do plantio de florestas comerciais.
FB.8	Expansão do plantio de florestas nativas.
FB.9	Minimizar as queimadas e incêndios florestais.
AP.4	Intensificação da pecuária.
AP.6	Introduzir critérios de descarbonização no Plano Safra.
AP.7	Ampliar e atualizar o Plano ABC para o período 2020-2030.

TR. 1+TR.3	Otimização da matriz de transportes de carga com o aumento da participação dos modais hidroviário e ferroviário. Construção de plataformas logísticas MULTIMODAIS.
TR.2	Implementação de SISTEMAS INTELIGENTES de transportes e aumentar a eficiência da operação de logística.
TR.5	Expandir malha FERROVIÁRIA.
TR.8	ELETRIFICAÇÃO FERROVIÁRIA em novos empreendimentos de infraestrutura.
TR.11	Incentivar o uso de BIOCOMBUSTÍVEIS e COMBUSTÍVEIS mais limpos.
TR.12	Criar mecanismos de diferenciação tributária para o uso de MODAIS de transporte de menor emissão de carbono.
TR. 13+TR. 15	Aumentar a eficiência energética de novos VEÍCULOS.
TR.14	Fomentar BIOQUEROSENE de AVIAÇÃO e maior eficiência no consumo de combustíveis.
TR. 16Rev	Implantar infraestrutura de smart grid para geração distribuída, operação de eletromobilidade e abastecimento de veículos elétricos.
CR.2Rev	Estímulo à compostagem da fração orgânica dos RSU segregada na fonte, seja por domicílios/grandes geradores
CR.7 a 10	Fomentar a geração distribuída solar fotovoltaica e a eficiência energética em edifícios públicos e privados.
CR.11	Iluminação Pública Manutenção e Retrofit de lâmpadas de semáforos por LED.
CR.12	Mobilidade Urbana Planejamento do tráfego de modo a inibir transporte individual em áreas de alta densidade.
CR.13	Mobilidade Urbana Ampla difusão de faixas exclusivas para transporte público.
CR. 14+CR. 15	Mobilidade Urbana Ampla difusão de infraestrutura de transporte ativo (ciclovária, calçada).
CR. 16+CR. 17	Mobilidade Urbana Expansão das linhas do metrô em cidades que já contam com essa modalidade. Mobilidade Urbana Construção de sistemas BRTs.
CR. 23+CR. 24	Mobilidade Urbana Mudar a matriz energética do transporte individual urbano. Mobilidade Urbana Mudança da matriz energética do transporte coletivo (uso de biocombustíveis e eletrificação).
CR Nova	Aproveitamento energético de biogás gerado em aterros sanitários/no tratamento da fase sólida e líquida em ETEs/biodigestores de RSU/ codigestão de resíduos e/ou efluentes, para geração de energia elétrica, gás para injeção na rede e/ou combustível veicular.
EW.1	Taxa de carbono.
EW.2	Eliminação de subsídios a combustíveis fósseis.
EW.3	Desenvolvimento de Mercados de Carbono.
EW.4	Precificação positiva.

Tabela 9 - Conjunto de medidas selecionadas para serem objeto de avaliação na conferência de decisão.

7. Desempenho das medidas e escala de valoração

Para o conjunto final de medidas e ações (ver Tabela 9) e com base nos resultados dos questionário online (ver Tabela 7), os grupos de avaliadores nas três primeiras conferências de decisão atribuíram a cada medida, e para cada critério de avaliação, um desempenho (ver Tabela 10): o Grupo EN_IN analisou as medidas dos setores Energia e Indústria; o Grupo FB_AP analisou as medidas dos setores Florestas e Biodiversidade e Agricultura e Pecuária; o Grupo TR_CR analisou as medidas dos setores Transportes e Cidades e Resíduos. Para isso foi utilizada a seguinte escala: positivo extremo; positivo muito forte; positivo forte; positivo moderado; positivo fraco; positivo muito fraco; neutro; negativo muito fraco; negativo fraco; negativo moderado; negativo forte; negativo muito forte; negativo extremo. Como as quatro medidas do Setor Economy wide não foram objeto de avaliação nos questionários online, o grupo estratégico na quarta conferência de decisão discutiu cada uma delas exaustivamente, tendo-se chegado à conclusão que não estavam bem definidas. Assim, e embora tenham sido analisados os desempenhos de duas destas medidas, estas acabaram por não ser consideradas nas fases seguintes do processo de avaliação.

No final deste passo, o desempenho de cada medida em cada critério foi convertido numa pontuação utilizando a escala de valoração da Figura 3. Através desta escala, foi possível transformar os desempenhos de cada medida, definidos pelos grupos, em pontuações locais que refletem o valor de cada medida em cada critério e que são apresentadas na Tabela 11.

Medidas	C1 - Potencial de mitigação	C2 - Compatibilidade com estratégia de longo prazo	C3 - Impacto social	C4 - Impacto ambiental local	C5 - Plausibilidade e do custo económico	C6 - Viabilidade político-institucional
EN.1+ EN.11+IN.8	+ muito forte	+ extremo	+ muito forte	+ muito forte	+ muito forte	+ muito forte
EN.2	+ muito forte	+ extremo	+ muito forte	+ muito forte	+ forte	+ muito forte
EN.3+IN.9	+ muito forte	+ muito forte	neutro	+ muito forte	+ moderado	- moderado
EN.4	+ moderado	+ muito forte	+ forte	+ muito forte	+ fraco	neutro
EN.6	+ muito forte	+ muito forte	+ forte	+ forte	+ forte	+ muito forte
EN.8	+ muito forte	+ muito forte	+ moderado	+ moderado	+ muito forte	- moderado
EN.9	+ muito forte	+ muito forte	+ forte	+ moderado	+ moderado	+ fraco
EN.13	+ forte	+ muito forte	+ forte	+ forte	+ moderado	- fraco
EN.14	+ muito forte	+ muito forte	+ muito forte	+ forte	+ moderado	+ fraco
EN.15+17	+ forte	+ extremo	+ moderado	neutro	+ forte	+ moderado
EN.16	+ moderado	+ forte	+ extremo	+ extremo	+ forte	- moderado
IN.6	+ muito forte	+ forte	+ moderado	+ moderado	+ moderado	- fraco
IN.7	+ forte	+ forte	+ forte	+ forte	+ forte	- forte
IN.10	+ muito forte	+ muito forte	+ forte	+ muito forte	+ forte	- fraco
FB.1	+ extremo	+ extremo	+ forte	+ extremo	+ moderado	- moderado
FB.3	+ extremo	+ extremo	+ forte	+ extremo	+ muito forte	- forte
FB.4	+ forte	+ forte	+ moderado	+ forte	+ forte	- fraco
FB.5	+ extremo	+ muito forte	+ forte	+ extremo	+ fraco	+ moderado
FB.6	+ forte	+ forte	+ moderado	+ forte	- fraco	+ muito fraco
FB.7	+ muito forte	+ muito forte	+ moderado	+ moderado	+ muito forte	+ moderado
FB.8	+ extremo	+ muito forte	+ forte	+ extremo	- fraco	+ forte
FB.9	+ muito forte	+ muito forte	+ forte	+ extremo	+ moderado	+ moderado
AP.4	+ muito forte	+ forte	+ forte	+ moderado	+ forte	+ moderado
AP.6	+ muito forte	+ muito forte	+ fraco	+ muito forte	+ muito forte	- fraco
AP.7	+ muito forte	+ forte	+ moderado	+ muito forte	+ extremo	+ fraco
TR.1+3	+ extremo	+ extremo	+ muito forte	+ moderado	+ moderado	+ moderado
TR.2	+ forte	+ muito forte	+ muito forte	+ forte	+ forte	+ forte

TR.5	+ muito forte	+ muito forte	+ muito forte	+ moderado	+ moderado	+ moderado
TR.8	+ moderado	+ forte	+ moderado	+ moderado	+ muito fraco	- fraco
TR.11	+ extremo	+ muito forte	+ muito forte	+ moderado	+ forte	+ moderado
TR.12	+ moderado	+ forte	+ muito fraco	neutro	neutro	- fraco
TR.13+15	+ forte	+ muito forte	+ forte	+ muito forte	- fraco	neutro
TR.14	+ forte	+ muito forte	+ muito forte	neutro	- moderado	+ moderado
TR.16Rev	+ forte	+ extremo	+ forte	+ forte	- fraco	- fraco
CR.2Rev	+ extremo	+ extremo	+ extremo	+ muito forte	+ moderado	+ moderado
CR.7 a 10	+ forte	+ extremo	+ extremo	+ forte	+ forte	- fraco
CR.11	+ moderado	+ forte	+ muito forte	- fraco	+ muito forte	+ moderado
CR.12	+ forte	+ extremo	+ muito forte	+ muito forte	+ muito forte	- moderado
CR.13	+ muito forte	+ extremo	+ extremo	+ muito forte	+ muito forte	+ moderado
CR.14+15	+ forte	+ muito forte	+ extremo	+ muito forte	+ fraco	+ forte
CR.16+17	+ extremo	+ extremo	+ extremo	+ moderado	- moderado	+ forte
CR.23+24	+ extremo	+ extremo	+ forte	+ muito forte	- fraco	+ moderado
CR Nova	+ extremo	+ extremo	+ extremo	+ muito forte	+ fraco	+ muito fraco
EW.1	+ fraco	+ extremo	- fraco	+ forte	+ moderado	- fraco
EW.3	+ moderado	+ forte	+ fraco	+ muito fraco	neutro	+ fraco

Tabela 10 - Desempenho das medidas em cada um dos critérios de avaliação: “+” indica positivo; “-” indica negativo.

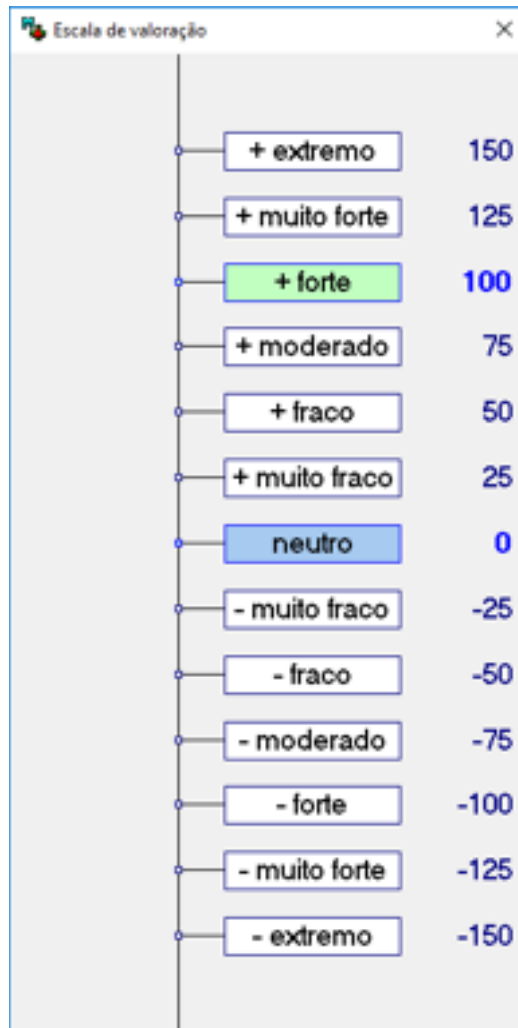


Figura 3 - Escala de avaliação que permitiu converter desempenho em valor em cada critério de avaliação: “+” indica positivo; “-“ indica negativo;

Medidas	C1 - Potencial de mitigação	C2 - Compatibili- dade com estratégia de longo prazo	C3 - Impacto social	C4 - Impacto ambiental local	C5 - Plausibilida- de do custo económico	C6 - Viabilidade político- institucional
EN.1+EN.11+IN.8	125	150	125	125	125	125
EN.2	125	150	125	125	100	125
EN.3+IN.9	125	125	0	125	75	-75
EN.4	75	125	100	125	50	0
EN.6	125	125	100	100	100	125
EN.8	125	125	75	75	125	-75
EN.9	125	125	100	75	75	50
EN.13	100	125	100	100	75	-50
EN.14	125	125	125	100	75	50
EN.16	75	100	150	150	100	-75
EN.15+17	100	150	75	0	100	75
IN.6	125	100	75	75	75	-50
IN.7	100	100	100	100	100	-100
IN.10	125	125	100	125	100	-50
FB.1	150	150	100	150	75	-75
FB.3	150	150	100	150	125	-125
FB.4	100	100	75	100	100	-50
FB.5	150	125	100	150	50	75
FB.6	100	100	75	100	-50	25
FB.7	125	125	75	75	125	75
FB.8	150	125	100	150	-50	100
FB.9	125	125	100	150	75	75
AP.4	125	100	100	75	100	75
AP.6	125	125	50	125	125	-50
AP.7	125	100	75	125	150	50
TR 1+3	150	150	125	75	75	75
TR 2	100	125	125	100	100	100
TR 5	125	125	125	75	75	75
TR 8	75	100	75	75	25	-50

TR 11	150	125	125	75	100	75
TR 12	75	100	25	0	0	-50
TR 13+15	100	125	100	125	-50	0
TR 14	100	125	125	0	-75	75
TR 16	100	150	100	100	-50	-50
CR 2	150	150	150	125	75	75
CR 7 a 10	125	150	150	125	125	50
CR 11	75	100	125	50	125	75
CR 12	100	150	125	125	125	-75
CR 13	125	150	150	125	125	75
CR 14+15	100	125	150	125	50	100
CR 17+16	150	150	150	75	-75	100
CR 23+24	150	150	100	125	-50	75
CR Nova	150	150	150	125	50	25

Tabela 11 - Pontuações locais

8. Pesos

Para se poder calcular o benefício de cada medida, a sua fazibilidade e pontuação global, foi necessário determinar pesos. Foram calculados três conjuntos de pesos (ver Tabela 12):

- Pesos EN_IN: pesos setoriais determinados pelo Grupo EN_IN na 1ª conferência de decisão para serem utilizados nas medidas dos setores de Energia e Indústria;
- Pesos FB_AP: pesos setoriais determinados pelo Grupo FB_AP na 2ª conferência de decisão para serem utilizados nas medidas dos setores de Florestas e Biodiversidade e Agricultura e Pecuária;
- Pesos estratégicos: determinados na 4ª conferência de decisão pelo grupo estratégico para serem usados transversalmente a todos os setores.

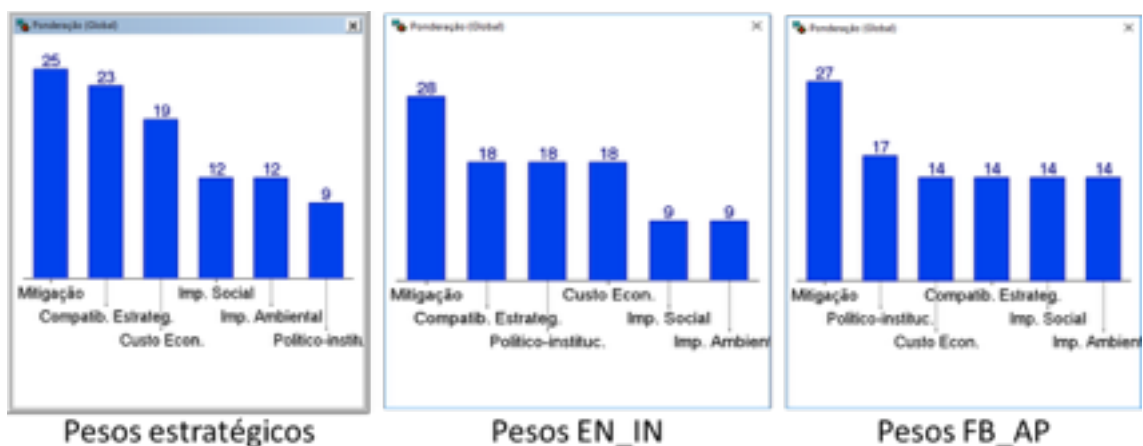


Figura 4 - Histogramas: pesos estratégicos e pesos setoriais

	C1 - Potencial de mitigação	C2 - Compatibilidade com estratégia de longo prazo	C3 - Impacto social	C4 - Impacto ambiental local	Benefício	C5 - Plausibilidade do custo econômico	C6 - Viabilidade política-institucional	Fazibilidade
Pesos estratégicos	25%	23%	12%	12%	72%	19%	9%	28%
Pesos EN_IN	28%	18%	9%	9%	64%	18%	18%	36%
Pesos FB_AP	27%	14%	14%	14%	69%	14%	17%	31%

Tabela 12 - Pesos estratégicos e setoriais.

9. Avaliação das medidas nos critérios de avaliação

9.1. Benefício global das medidas

Nesta subsecção é detalhado o benefício de cada medida. Na Tabela 13, utilizando os pesos estratégicos, comparam-se as medidas de todos os setores em termos do seu benefício. Da Tabela 14 à Tabela 19 esta análise é feita sectorialmente utilizando os pesos estratégicos e setoriais (caso existam).

Medidas	C1 - Potencial de mitigação	C2 - Compatibilidade de c/ estratégia de longo prazo	C3 - Impacto social	C4 - Impacto ambiental local	Benefício pesos estratégicos
CR 2	150	150	150	125	146
CR Nova	150	150	150	125	146
FB.3	150	150	100	150	142
FB.1	150	150	100	150	142
CR 23+24	150	150	100	125	138
CR 17+16	150	150	150	75	138
CR 13	125	150	150	125	137
CR 7 a 10	125	150	150	125	137
FB.5	150	125	100	150	134
FB.8	150	125	100	150	134
TR 1+3	150	150	125	75	133
EN.1+EN.11+IN.8	125	150	125	125	133
EN.2	125	150	125	125	133
TR 11	150	125	125	75	125
FB.9	125	125	100	150	125
CR 12	100	150	125	125	124
EN.14	125	125	125	100	121
IN.10	125	125	100	125	121
CR 14+15	100	125	150	125	120
EN.6	125	125	100	100	117
TR 5	125	125	125	75	117
TR 16	100	150	100	100	116
AP.6	125	125	50	125	113
EN.9	125	125	100	75	113

TR 2	100	125	125	100	112
TR 13+15	100	125	100	125	112
AP.7	125	100	75	125	109
FB.7	125	125	75	75	108
EN.8	125	125	75	75	108
EN.16	75	100	150	150	108
EN.13	100	125	100	100	108
AP.4	125	100	100	75	105
EN.3+IN.9	125	125	0	125	104
EN.4	75	125	100	125	103
IN.6	125	100	75	75	100
IN.7	100	100	100	100	100
FB.4	100	100	75	100	96
FB.6	100	100	75	100	96
TR 14	100	125	125	0	95
EN.15+17	100	150	75	0	95
CR 11	75	100	125	50	87
TR 8	75	100	75	75	83
TR 12	75	100	25	0	62
Pesos estratégicos	34,7%	31,9%	16,7%	16,7%	

Tabela 13 - Pontuação das medidas nos critérios de benefício.

Medidas	C1 - Potencial de mitigação	C2 - Compatibilidade de c/ estratégia de longo prazo	C3 - Impacto social	C4 - Impacto ambiental local	Benefício pesos estratégicos	Benefício pesos EN_IN
EN.1+EN11 +IN.8	125	150	125	125	133	132
EN.2	125	150	125	125	133	132
EN.14	125	125	125	100	121	121
EN.6	125	125	100	100	117	118
EN.9	125	125	100	75	113	114
EN.8	125	125	75	75	108	111
EN.16	75	100	150	150	108	103
EN.13	100	125	100	100	108	107
EN.3+IN.9	125	125	0	125	104	107

Medidas	C1 - Potencial de mitigação	C2 - Compatibilidade de c/ estratégia de longo prazo	C3 - Impacto social	C4 - Impacto ambiental local	Benefício pesos estratégicos	Benefício pesos EN_IN
EN.1+EN11 +IN.8	125	150	125	125	133	132
EN.2	125	150	125	125	133	132
EN.14	125	125	125	100	121	121
EN.4	75	125	100	125	103	100
EN.15+17	100	150	75	0	95	96
Pesos estratégicos	34,7%	31,9%	16,7%	16,7%		
Pesos EN_IN	44%	28%	14%	14%		

Tabela 14 - Pontuação das medidas do setor Energia nos critérios de benefício.

Medidas	C1 - Potencial de mitigação	C2 - Compatibilidade de c/ estratégia de longo prazo	C3 - Impacto social	C4 - Impacto ambiental local	Benefício pesos estratégicos	Benefício pesos EN_IN
IN.10	125	125	100	125	121	121
IN.6	125	100	75	75	100	104
IN.7	100	100	100	100	100	100
Pesos estratégicos	34,7%	31,9%	16,7%	16,7%		
Pesos EN_IN	44%	28%	14%	14%		

Tabela 15 - Pontuação das medidas do setor Indústria nos critérios de benefício.

Medidas	C1 - Potencial de mitigação	C2 - Compatibilidade de c/ estratégia de longo prazo	C3 - Impacto social	C4 - Impacto ambiental local	Benefício pesos estratégicos	Benefício pesos FB_AP
FB.3	150	150	100	150	142	140
FB.1	150	150	100	150	142	140
FB.5	150	125	100	150	134	135
FB.8	150	125	100	150	134	135
FB.9	125	125	100	150	125	125
FB.7	125	125	75	75	108	105
FB.4	100	100	75	100	96	95
FB.6	100	100	75	100	96	95

Medidas	C1 - Potencial de mitigação	C2 - Compatibilidade de c/ estratégia de longo prazo	C3 - Impacto social	C4 - Impacto ambiental local	Benefício pesos estratégicos	Benefício pesos FB_AP
FB.3	150	150	100	150	142	140
FB.1	150	150	100	150	142	140
FB.5	150	125	100	150	134	135
Pesos estratégicos	34,7%	31,9%	16,7%	16,7%		
Pesos FB_AP	39,1%	20,3%	20,3%	20,3%		

Tabela 16 - Pontuação das medidas do setor Indústria nos critérios de benefício.

Medidas	C1 - Potencial de mitigação	C2 - Compatibilidade de c/ estratégia de longo prazo	C3 - Impacto social	C4 - Impacto ambiental local	Benefício pesos estratégicos	Benefício pesos FB_AP
AP.6	125	125	50	125	113	110
AP.7	125	100	75	125	109	110
AP.4	125	100	100	75	105	105
Pesos estratégicos	34,7%	31,9%	16,7%	16,7%		
Pesos FB_AP	39,1%	20,3%	20,3%	20,3%		

Tabela 17 - Pontuação das medidas do setor Agricultura e Pecuária nos critérios de benefício.

Medidas	C1 - Potencial de mitigação	C2 - Compatibilidade de c/ estratégia de longo prazo	C3 - Impacto social	C4 - Impacto ambiental local	Benefício pesos estratégicos
TR 1+3	150	150	125	75	133
TR 11	150	125	125	75	125
TR 5	125	125	125	75	117
TR 16	100	150	100	100	116
TR 2	100	125	125	100	112
TR 13+15	100	125	100	125	112
TR 14	100	125	125	0	95
TR 8	75	100	75	75	83
TR 12	75	100	25	0	62
Pesos estratégicos	34,7%	31,9%	16,7%	16,7%	

Tabela 18 - Pontuação das medidas do setor Transportes nos critérios de benefício.

Medidas	C1 - Potencial de mitigação	C2 - Compatibilidade de c/ estratégia de longo prazo	C3 - Impacto social	C4 - Impacto ambiental local	Benefício pesos estratégicos
CR 2	150	150	150	125	146
CR Nova	150	150	150	125	146
CR 23+24	150	150	100	125	138
CR 17+16	150	150	150	75	138
CR 13	125	150	150	125	137
CR 7 a 10	125	150	150	125	137
CR 12	100	150	125	125	124
CR 14+15	100	125	150	125	120
CR 11	75	100	125	50	87
Pesos estratégicos	34,7%	31,9%	16,7%	16,7%	

Tabela 19 - Pontuação das medidas do setor Cidades e Resíduos nos critérios de benefício.

9.2. Fazibilidade global das medidas

Nesta subsecção é apresentada a fazibilidade de cada medida. Na Tabela 20 utilizando os pesos estratégicos, comparam-se as medidas de todos os setores em termos da sua fazibilidade. Da Tabela 21 à Tabela 26 esta análise é feita sectorialmente utilizando os pesos estratégicos e setoriais (caso existam).

Medidas	C5 - Plausibilidade do custo económico	C6 - Viabilidade político-institucional	Fazibilidade pesos estratégicos
EN.1+EN.11+IN.8	125	125	125
AP.7	150	50	118
CR 13	125	75	109
FB.7	125	75	109
CR 11	125	75	109
EN.2	100	125	108
EN.6	100	125	108
CR 7 a 10	125	50	101
TR 2	100	100	100
TR 11	100	75	92

AP.4	100	75	92
EN.15+17	100	75	92
CR 2	75	75	75
TR 1+3	75	75	75
FB.9	75	75	75
TR 5	75	75	75
AP.6	125	-50	69
EN.14	75	50	67
EN.9	75	50	67
CR 14+15	50	100	66
CR 12	125	-75	61
EN.8	125	-75	61
FB.5	50	75	58
IN.10	100	-50	52
FB.4	100	-50	52
FB.3	125	-125	45
EN.16	100	-75	44
CR Nova	50	25	42
IN.7	100	-100	36
EN.13	75	-50	35
IN.6	75	-50	35
EN.4	50	0	34
FB.1	75	-75	27
EN.3+IN.9	75	-75	27
TR 8	25	-50	1
FB.8	-50	100	-2
CR 23+24	-50	75	-10
TR 12	0	-50	-16
CR 17+16	-75	100	-19
FB.6	-50	25	-26
TR 14	-75	75	-27
TR 13+15	-50	0	-34
TR 16	-50	-50	-50
Pesos estratégicos	68%	32%	

Tabela 20 - Pontuação das medidas nos critérios de fazibilidade.

Medidas	C5 - Plausibilidade do custo económico	C6 - Viabilidade político- institucional	Fazibilidade pesos estratégicos	Fazibilidade pesos EN_IN
EN.1+EN.11+IN.8	125	125	125	125
EN.2	100	125	108	113
EN.6	100	125	108	113
EN.15+17	100	75	92	88
EN.14	75	50	67	63
EN.9	75	50	67	63
EN.8	125	-75	61	25
EN.16	100	-75	44	13
EN.13	75	-50	35	13
EN.4	50	0	34	25
EN.3+IN.9	75	-75	27	0
Pesos estratégicos	68%	32%		
Pesos EN_IN	50%	50%		

Tabela 21 - Pontuação das medidas do setor Energia nos critérios de fazibilidade.

Medidas	C5 - Plausibilidade do custo económico	C6 - Viabilidade político- institucional	Fazibilidade pesos estratégicos	Fazibilidade pesos EN_IN
IN.10	100	-50	52	25
IN.6	100	-100	36	0
IN.7	75	-50	35	13
Pesos estratégicos	68%	32%		
Pesos EN_IN	50%	50%		

Tabela 22 - Pontuação das medidas do setor Indústria nos critérios de fazibilidade.

Medidas	C5 - Plausibilidade do custo económico	C6 - Viabilidade político- institucional	Fazibilidade pesos estratégicos	Fazibilidade pesos FB_AP
FB.7	125	75	109	98
FB.9	75	75	75	75
FB.5	50	75	58	64
FB.4	100	-50	52	18
FB.3	125	-125	45	-12
FB.1	75	-75	27	-7
FB.8	-50	100	-2	32
FB.6	-50	25	-26	-9
Pesos estratégicos	68%	32%		
Pesos FB_AP	45%	55%		

Tabela 23 - Pontuação das medidas do setor Indústria nos critérios de fazibilidade.

Medidas	C5 - Plausibilidade do custo económico	C6 - Viabilidade político- institucional	Fazibilidade pesos estratégicos	Fazibilidade pesos FB_AP
AP.7	150	50	118	95
AP.4	100	75	92	86
AP.6	125	-50	69	29
Pesos estratégicos	68%	32%		
Pesos setor FB_AP	45%	55%		

Tabela 24 - Pontuação das medidas do setor Agricultura e Pecuária nos critérios de fazibilidade.

Medidas	C5 - Plausibilidade do custo económico	C6 - Viabilidade político- institucional	Fazibilidade pesos estratégicos
TR 2	100	100	100
TR 11	100	75	92
TR 1+3	75	75	75
TR 5	75	75	75
TR 8	25	-50	1
TR 12	0	-50	-16

Medidas	C5 - Plausibilidade do custo económico	C6 - Viabilidade político- institucional	Fazibilidade pesos estratégicos
TR 2	100	100	100
TR 11	100	75	92
TR 1+3	75	75	75
TR 14	-75	75	-27
TR 13+15	-50	0	-34
TR 16	-50	-50	-50
Pesos estratégicos	68%	32%	

Tabela 25 - Pontuação das medidas do setor Transportes nos critérios de fazibilidade.

Medidas	C5 - Plausibilidade do custo económico	C6 - Viabilidade político- institucional	Fazibilidade pesos estratégicos
CR 13	125	75	109
CR 11	125	75	109
CR 7 a 10	125	50	101
CR 2	75	75	75
CR 14+15	50	100	66
CR 12	125	-75	61
CR Nova	50	25	42
CR 23+24	-50	75	-10
CR 17+16	-75	100	-19
Pesos estratégicos	68%	32%	

Tabela 26 - Pontuação das medidas do setor Cidades e Resíduos nos critérios de fazibilidade.

9.3. Pontuação global das medidas

Nesta subsecção é apresentada a pontuação global de cada medida, tendo em conta o seu benefício e fazibilidade. Na Tabela 27 utilizando os pesos estratégicos, comparam-se as medidas de todos os setores em termos da sua pontuação global. Da Tabela 28 à Tabela 33 esta análise é feita sectorialmente utilizando os pesos estratégicos e setoriais (caso existam).

Medidas	C1 - Potencial de mitigação	C2 - Compatibilidade com estratégia de longo prazo	C3 - Impacto social	C4 - Impacto ambiental local	Benefício pesos estratégicos	C5 - Plausibilidade do custo económico	C6 - Viabilidade de político-institucional	Fazibilidade pesos estratégicos	Pontuação global pesos estratégicos
EN. 1+EN. 11+IN.8	125	150	125	125	133	125	125	125	131
CR 13	125	150	150	125	137	125	75	109	129
CR 7 a 10	125	150	150	125	137	125	50	101	127
EN.2	125	150	125	125	133	100	125	108	126
CR 2	150	150	150	125	146	75	75	75	126
TR 1+3	150	150	125	75	133	75	75	75	117
CR Nova	150	150	150	125	146	50	25	42	117
TR 11	150	125	125	75	125	100	75	92	116
FB.3	150	150	100	150	142	125	-125	45	115
EN.6	125	125	100	100	117	100	125	108	114
FB.5	150	125	100	150	134	50	75	58	113
AP.7	125	100	75	125	109	150	50	118	111
FB.9	125	125	100	150	125	75	75	75	111
FB.1	150	150	100	150	142	75	-75	27	110
TR 2	100	125	125	100	112	100	100	100	109
FB.7	125	125	75	75	108	125	75	109	109
CR 12	100	150	125	125	124	125	-75	61	107
EN.14	125	125	125	100	121	75	50	67	106
CR 14+15	100	125	150	125	120	50	100	66	105
TR 5	125	125	125	75	117	75	75	75	105
IN.10	125	125	100	125	121	100	-50	52	102
AP.4	125	100	100	75	105	100	75	92	101
AP.6	125	125	50	125	113	125	-50	69	100
EN.9	125	125	100	75	113	75	50	67	100
CR 23+24	150	150	100	125	138	-50	75	-10	96

FB.8	150	125	100	150	134	-50	100	-2	96
EN.8	125	125	75	75	108	125	-75	61	95
EN. 15+17	100	150	75	0	95	100	75	92	94
CR 17+16	150	150	150	75	138	-75	100	-19	94
CR 11	75	100	125	50	87	125	75	109	93
EN.16	75	100	150	150	108	100	-75	44	90
EN.13	100	125	100	100	108	75	-50	35	88
EN.4	75	125	100	125	103	50	0	34	84
FB.4	100	100	75	100	96	100	-50	52	84
EN.3+IN. 9	125	125	0	125	104	75	-75	27	83
IN.7	100	100	100	100	100	100	-100	36	82
IN.6	125	100	75	75	100	75	-50	35	82
TR 13+15	100	125	100	125	112	-50	0	-34	71
TR 16	100	150	100	100	116	-50	-50	-50	70
FB.6	100	100	75	100	96	-50	25	-26	62
TR 14	100	125	125	0	95	-75	75	-27	61
TR 8	75	100	75	75	83	25	-50	1	60
TR 12	75	100	25	0	62	0	-50	-16	40
Pesos estratégicos	25%	23%	12%	12%	72%	19%	9%	28%	

Tabela 27 - Pontuação global das medidas.

Medidas	Pontuação global pesos estratégicos	Pontuação global pesos EN_IN
EN.1+EN.11+IN.8	131	130
EN.2	126	125
EN.6	114	116
EN.14	106	100
EN.9	100	96
EN.8	95	80
EN.15+17	94	93
EN.16	90	71
EN.13	88	73
EN.4	84	73
EN.3+IN.9	83	69

Tabela 28 - Pontuação global as medidas do setor Energia.

Medidas	Pontuação global pesos estratégicos	Pontuação global pesos EN_IN
IN.10	102	87
IN.7	82	64
IN.6	82	71

Tabela 29 - Pontuação global das medidas do setor Indústria.

Medidas	Pontuação global pesos estratégicos	Pontuação global pesos FB_AP
FB.3	115	93
FB.5	113	113
FB.9	111	110
FB.1	110	94
FB.7	109	103
FB.8	96	103
FB.4	84	71
FB.6	62	63

Tabela 30 - Pontuação global das medidas do setor Indústria.

Medidas	Pontuação global pesos estratégicos	Pontuação global pesos FB_AP
AP.7	111	105
AP.4	101	99
AP.6	100	85

Tabela 31 - Pontuação global das medidas do setor Agricultura e Pecuária.

Medidas	Pontuação global pesos estratégicos
TR 1+3	117
TR 11	116
TR 2	109
TR 5	105
TR 13+15	71
TR 16	70
TR 14	61
TR 8	60
TR 12	40

Tabela 32 - Pontuação global das medidas do setor Transportes.

Medidas	Pontuação global pesos estratégicos
CR 13	129
CR 7 a 10	127
CR 2	126
CR Nova	117
CR 12	107
CR 14+15	105
CR 23+24	96
CR 17+16	94
CR 11	93

Tabela 33 - Pontuação global das medidas do setor Cidades e Resíduos.

10. Matriz estratégica

Para analisar o benefício vs. fazibilidade de cada medida, construiu-se um gráfico estratégico (ver Figura 3). As medidas foram assim classificadas em quatro categorias:

“Pérolas” – medidas muito benéficas e com elevada fazibilidade;

“Ostras” – medidas muito benéficas, mas de implementação difícil devido ao seu elevado custo e/ou ao elevado esforço que a sua implementação requer;

“Pão com manteiga” – medidas pouco benéficas, mas de fácil implementação; podem ser complementos importantes de outras políticas e ser interessantes para obter resultados de curto prazo;

“Elefantes Brancos” – medidas pouco exequíveis e pouco benéficas; não devem ser implementadas por consumirem recursos e exigirem esforços que serão muito mais benéficos se utilizados na implementação de medidas com prioridade mais elevada.

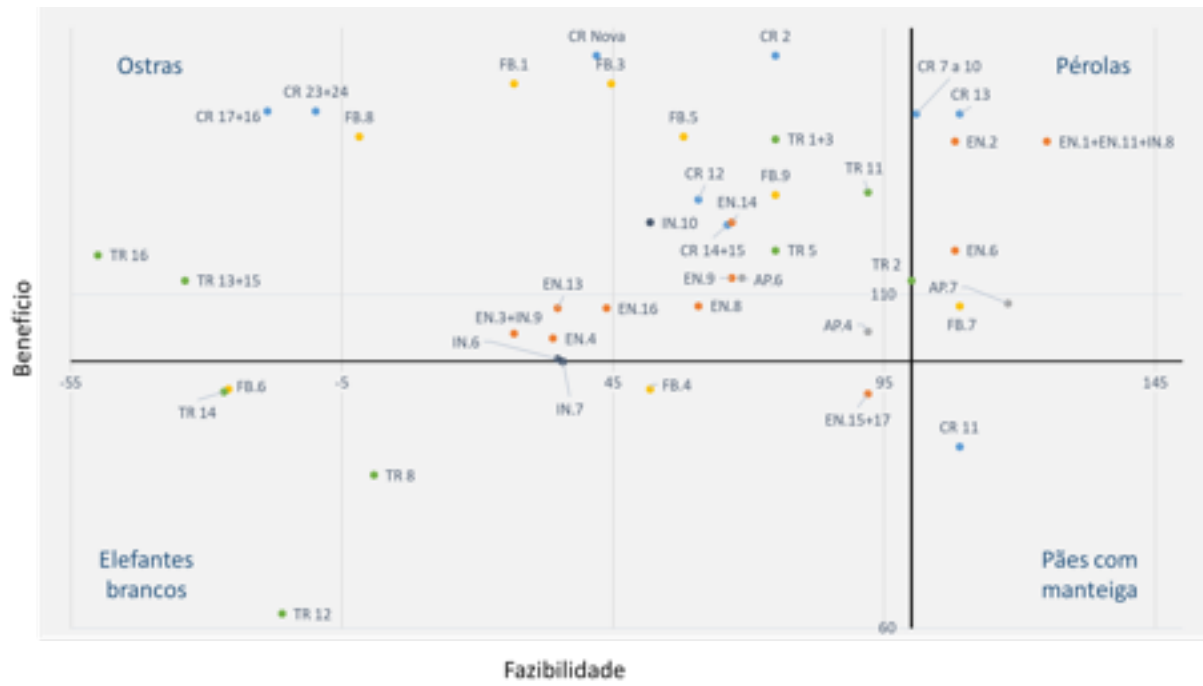


Figura 3 - Gráfico estratégica: Benefício vs. Fazibilidade.